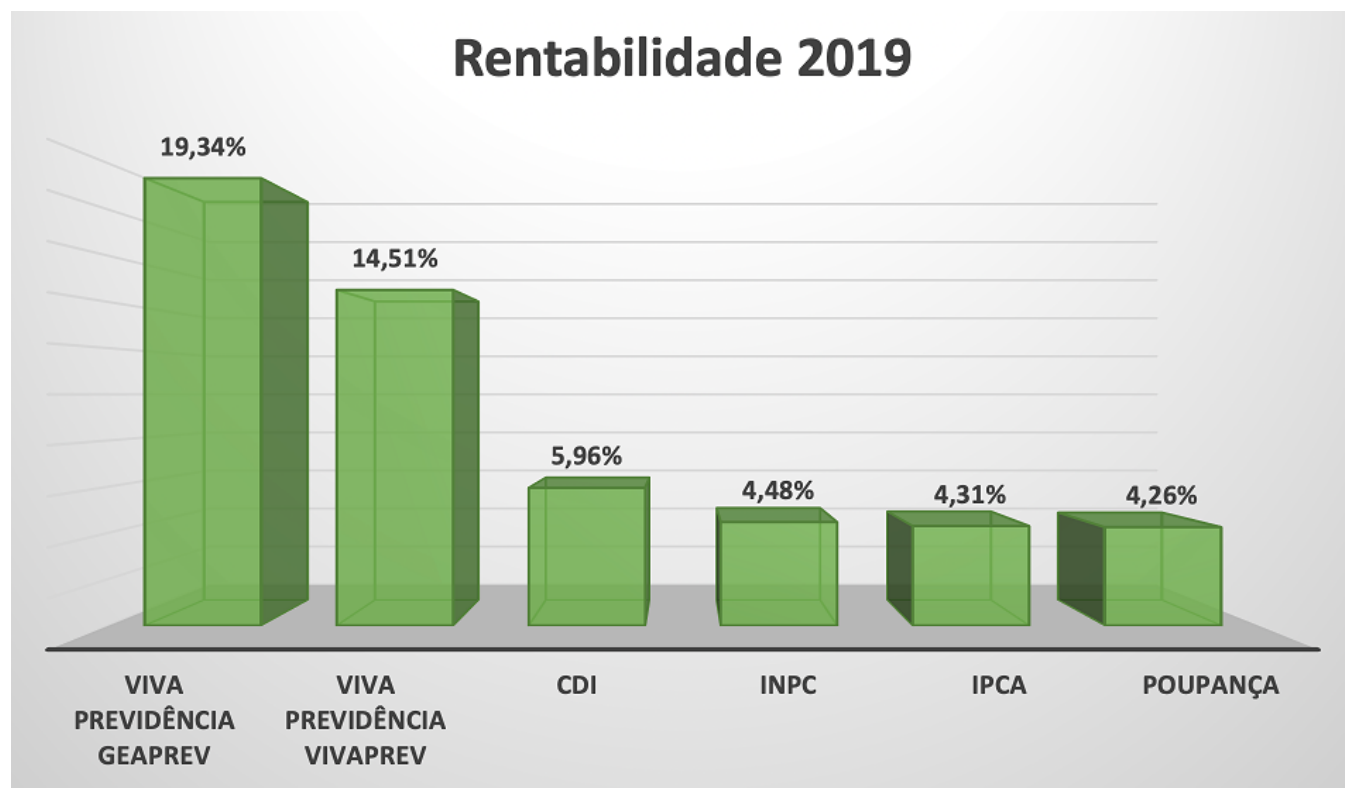


Aplicação estratégica em títulos vinculados à inflação e em ações resultou em ganhos expressivos para os planos da fundação, bem acima da meta atuarial. Para 2020, política de investimentos foi revista, em razão da baixa dos juros básicos



Os planos administrados pela Fundação Viva de Previdência, entidade fechada de previdência complementar, voltaram a ter resultados extremamente positivos em 2019, superando de longe a meta atuarial e as principais aplicações no mercado financeiro. As estratégias de investimentos adotadas pela Viva no ano passado permitiram uma rentabilidade dos planos Geaprev e Vivaprev de, respectivamente, 19,34% e 14,51%, ante uma inflação pelo IPCA no ano de 4,31%.

O Vivaprev, principal plano da Viva, com cerca de 49 mil participantes, tinha como meta atuarial para o ano 8,72%. Já para o Geaprev, mais novo, que possui aproximadamente mil participantes, a fundação estipulou a meta de 8,86%, mas o ganho em ambos os planos foi bem superior. Para se ter uma ideia, investimentos tradicionais, como a caderneta de poupança e aqueles atrelados ao CDI (taxa de juros) renderam no ano passado apenas 4,26% e 5,96% respectivamente.

As posições dos títulos públicos vinculados à inflação (NTN - Notas do Tesouro Nacional) e da alocação em bolsa de valores (ações) foram os principais responsáveis pelos ganhos dos planos da Viva Previdência. Com isso, a fundação manteve o longo histórico de resultados expressivos nos últimos anos.

O Vivaprev, atualmente com patrimônio de R\$ 2,8 bilhões, obteve em 2017 rentabilidade de 16,44%, ante uma meta de 5,89%. Em 2018, mais um ótimo resultado, o plano rendeu 12,55%, para uma meta de 7,31%.

O GEAPREV, por sua vez, entre 2017 e 2018, também obteve resultados acima das metas atuariais. No primeiro ano desse período, o plano alcançou 14,05% de rentabilidade, com meta de 6,15%. Em 2018, o resultado foi superior, rendendo 14,46%, para uma meta de 7,57%.

“Os excelentes resultados obtidos pela Viva nos últimos anos e, em particular, em 2019,

demonstram a adequada administração dos recursos dos nossos participantes e assistidos. Importante destacar que a gestão das políticas de investimentos dos nossos planos é executada de forma colegiada pela diretoria executiva, com suporte de comitê especializado”, afirma o diretor de Administração e Finanças da Viva, Júlio César Alves Vieira.

Para 2020, a fundação alterou sua política de investimentos em função da queda da taxa de juros, com a Selic atualmente em 4,5% ao ano, menor nível da história, o que torna menos atraente as aplicações em renda fixa. Neste ano, a política de investimentos, aprovada no final do ano passado, pelo Conselho Deliberativo, prevê alocação indicativa de 70% em renda fixa e 22% em ações e, complementarmente, 8% em fundos de investimentos diversificados, com o objetivo de superar os indicadores referenciais.

Fonte: Letras & Fatos Comunicação, em 22.01.2020